7
aula

COESÃO RECORRENCIAL

METAS

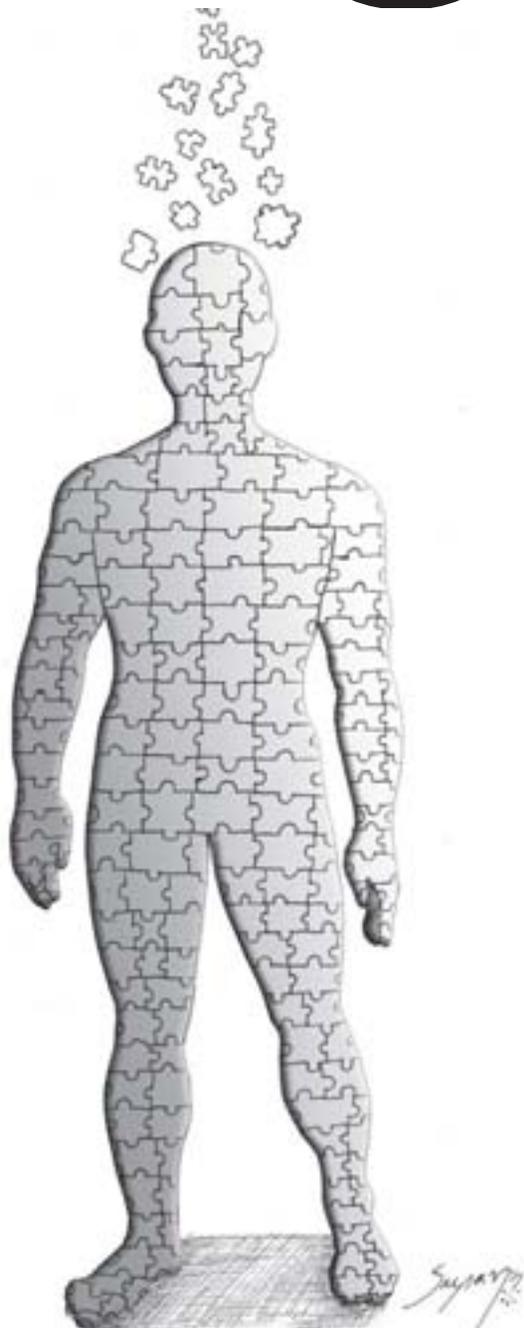
Apresentar a modalidade coesiva recorrencial;
Explicar relações semânticas pela coesão recorrencial.

OBJETIVOS

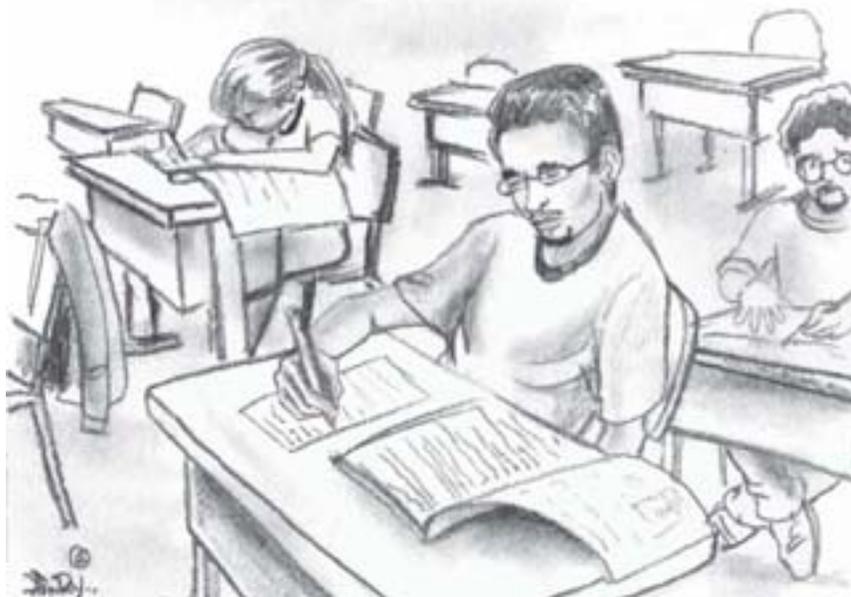
Ao final desta aula o aluno deverá:
identificar os recursos coesivos da modalidade coesiva recorrencial e
construir textos utilizando-se de recursos dessa modalidade coesiva.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento prévio sobre o conceito de texto;
modelo de processamento de informação textual; e
noções básicas sobre coesão.

INTRODUÇÃO

Nesta aula você estudará a modalidade coesiva recorrencial. Primeiramente, você deve ficar atento para não confundir recorrência com reiteração. A recorrência responde prioritariamente pela progressão das informações textuais, enquanto a reiteração responde pelos referentes, de sorte a manter o tema, sem preocupação de progredi-lo no curso da produção textual.

Veremos que a coesão recorrencial se realiza em vários tipos de recorrência: de termos; de estruturas, ou paralelismo; paráfrase; recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais. Veremos também algumas notas referentes ao ritmo e aos recursos de motivação sonora. Com isso, você terá oportunidade de apreciar alguns dos belos exemplos da poesia brasileira.

Não se esqueça: procure sempre fazer as atividades propostas para que possa melhorar sua *performance* na escrita e leitura de textos.

A coesão recorrencial constitui-se pela recorrência de estruturas, itens ou sentenças a fim de que o fluxo informacional progrida semanticamente, isto é, para que se torne possível a articulação entre informações novas e velhas.

COESÃO RECORRENCIAL

Você não deve confundir *recorrência* com *reiteração*. Esta última você aprendeu que é um dos tipos da coesão referencial e funciona como uma marca de que a informação se mantém. A recorrência, por sua vez, funciona como uma marca de que a informação progride.

Entendemos que na recorrência há também uma referência, mas devemos considerar a função predominante.

Constituem casos de coesão recorrencial:

a) Recorrência de termos

É um recurso coesivo que auxilia na ênfase e intensificação dos sentidos.

Ex.: "*Vive*, dizes, no *presente*;
Vive só no *presente*.
Mas eu não quero o *presente*, quero a realidade;
Quero as cousas que existem, não o tempo que as mede."
(**Fernando Pessoa**, Ficções do Interlúdio 1: Poemas Completos de Alberto Caeiro, 1980, p. 127)

Fernando Pessoa

Poeta e escritor modernista português (1888/1935). Famoso por seus heterônimos – Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis –, publicou apenas um livro em vida, *Mensagem* (1934).

No fragmento do poema de Pessoa, há dois termos recorrentes: "vive" e "presente". A recorrência do termo "vive" imprime uma diferença entre "dizer que vive", no primeiro verso, e "viver, de fato", no segundo.

A recorrência do termo "presente" marca principalmente a passagem entre *viver só no presente* (segundo verso) e o *não querer o presente para viver* (terceiro verso).

b) Recorrência de estruturas ou paralelismo

É um recurso coesivo que reutiliza as estruturas formais com diferentes conteúdos.

Ex.: "*Permite que feche os meus olhos*,

Pois é muito longe e tão tarde!
(...)
Permite que agora emudeça:
Que me conforme em ser sozinha.
(...)
Permite que volte o meu rosto
Para um céu maior que este mundo,
(...)"

(**Cecília Meireles**, *Viagem vaga música*, 1982, p. 82)

Cecília Meireles

Poetisa, jornalista, cronista e professora carioca (1901/1964) é autora de *Ou isso ou aquilo* (1954). Fundou a primeira biblioteca infantil do Brasil

Você deve ter observado no fragmento da poesia "Serenata", de Cecília Meireles, que há três recorrências da mesma estrutura sintática, com conteúdos diferentes. Essas recorrências acentuam a importância dos pedidos de permissão no poema.

c) Paráfrase

É um recurso coesivo que consiste na reformulação de um texto-fonte em um texto-derivado. Esse recurso é empregável em todo e qualquer texto, pois decorre das múltiplas possibilidades de leitura em que o enunciador faz sempre uma interpretação do texto-fonte por meio da paráfrase.

Assim, um resumo de um texto-fonte pode ser considerado uma paráfrase.

d) Recursos fonológicos, segmentais e supra-segmentais

É um recurso coesivo que consiste na utilização de alguns componentes fonético-fonológicos.

RITMO

O ritmo diz respeito à duração. Esse procedimento está ligado às pausas, acentos e entonação. Para que fique clara a sua importância na coesão, deve-se entendê-lo como uma série de movimen-

tos num jogo de tensão e distensão. Segundo Fávero (1993), a análise rítmica é indissociável da complexa rede de significantes que compõem o texto.

Na linguagem, seja ela falada ou escrita, em prosa ou em verso, há sempre ritmo. De acordo com Tavares (1991), na escrita, o ritmo só pode ser percebido pela sua representação gráfica e simbólica pelo uso do ponto, vírgula, dois-pontos, aspas, hífen, etc. Na fala, o ritmo se evidencia na altura, timbre e na entonação.

O *silêncio* também constitui pausa. Pode assinalar, por exemplo, o término de um texto, a necessidade de tempo para refletir, perda de interesse em continuar o discurso, a impossibilidade de dar uma resposta, etc.

A *entonação* consiste na altura tonal que se emprega em textos orais. Tem função distintiva e demarcativa. A distintiva marca as diferenças de entonação entre textos e frases. A demarcativa delimita as porções textuais: normalmente, há uma entonação descendente no fim de uma seqüência e, ascendente, no início de outra.

Devemos considerar também o *efeito das reticências* e das *frases incompletas*.

Gonçalves Dias

Escritor romântico maranhence (1823/ 1864). Foi etnólogo, crítico de história e professor. É autor de *Os timbiras* (1857).

RECURSOS DE MOTIVAÇÃO SONORA

A *aliteração* e a *assonância* são figuras de som que auxiliam na construção dos sentidos pela expressividade dos fonemas.

A aliteração é a repetição insistente dos mesmos sons consonantais, podendo ser eles iniciais, integrantes da sílaba tônica ou distribuídos mais regularmente nos vocábulos próximos (MARTINS, 1989).

Ex.: "No meio das *t*abas de amenos verdores,
Cercadas de *t*roncos – cober*t*os de flores,
Al*t*eiam-se os *t*e*t*os de al*t*iva nação."

(**Gonçalves Dias**, *I Juca Pirama*)

No poema de Gonçalves Dias, a repetição do fonema [t] nas síla-

Olavo Bilac

Jornalista, novelista, poeta e cronista carioca (1865/1918). Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras e escreveu livros didáticos.

bas tônicas enfatiza a idéia de importância e altivez da nação timbira.

A assonância é a repetição vocálica em sílabas tônicas e, às vezes, átonas. (MARTINS, 1989)

Ex.: T*í*b*i*os flaut*i*ns f*i*n*í*ss*i*mos gr*i*tavam.

(Bilac, *Poesias*, p.139)

No verso de **Olavo Bilac**, a repetição do [i] nas sílabas tônicas e átonas aproxima-se do som do flautim.

Agora que você já conhece essa modalidade coesiva, consulte um livro de poesias e procure outros exemplos de aliteração e assonância!

CONCLUSÃO

A coesão recorrencial é um recurso textual que nos faz lembrar de algo importante: o silêncio tem sua eloqüência, isto é, ele também significa. A entonação também revela seu significado, visto que desnuda o estado de ânimo do sujeito.

Por outro lado, a paráfrase nos possibilita entender que todo resumo não só recorre a um texto-base, mas também se constitui em um outro texto, porque ao parafrasearmos um texto, jamais o reproduzimos, mas o reinventamos.

RESUMO

A modalidade coesiva recorrencial desempenha um papel importante na progressão das informações dos textos, além de auxiliar na construção de seus sentidos. Ela se divide em quatro tipos: recorrência de termos; recorrência de estruturas; paráfrase e recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais. Dentre esses tipos, destacamos a paráfrase por ser uma habilidade comum a todos os falantes de uma língua, pois faz parte da *competência textual*, que nos possibilita construir paráfrases, atribuir títulos, reconhecer se um texto está ou não completo, etc.

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo de Carlos Drummond de Andrade e identifique os seguintes recursos da coesão recorrencial:

a) Recorrência de termos;

b) Recorrência de estruturas ou paralelismo;

c) Aliteração;

d) Assonância.

Em seguida, selecione um dos quatro recursos e construa os efeitos de sentido produzidos no texto.

LETRAS LOUVANDO PELÉ

"Pelé, pelota, peleja. Bola, bolão, balaço. Pelé sai dando balõezinhos.

Vai, vira, voa, vara, quem viu, quem previu? GGGGoooollll.

Menino com três corações batendo nele, mina de ouro mineira.

Garoto pobre sem saber que era tão rico. Riqueza de todos, a todos doada na ponta do pé, na junta do joelho, na perna do peito. E dança. Bailado de ar, bola beijada, beleza. A boa bola, bólide, Brasil-brincando. A trave não trava, trevo de quatro, de quantas pétalas, em quantas provas, que se contam. Mil e muitas. Mundo.

O gol de letra, de lustre, de louro. O gol de placa, implacável. O gol sem fim, nascendo natural, do nada, do nunca; se fazendo fácil na trama difícil, flóreo, feliz. Fábula.

Na árvore de gols Pelé colhe mais um, romã rútila. No prato de gols papa mais um, receita rara. E não perde a fome? E não periga a força? E não pesa a fama?

(Fonte: http://www.etab.ac-caen.fr).

Ama.

Ama a bola, que o ama, de mordente amor. Os dois combinam-se, mimam-se, ameigam-se, amigam-se. 'Vem comigo', e entram juntos na meta. Quem levou quem? Onde um termina, e a outra começa, mistura fina.

Saci-pererê, saci-pelelê, só pelê, Pelé, na pelada infantil. Assim se forma um nome, curto, forte, aberto. Saci com duas pernas pulando por quatro? Nunca vi. Nem eu. Mas vi. Saci corta o ar em fatias diáfanas, corta os atacantes, os defensores, saci-bola, tatu-bola, roaz, reto, resplandece.

A arte se tira do corpo, as belas artes do movimento, do ritmo. Músculos,

nervos, tecidos, domados, acionados. Reflexos em flor florindo sempre. Escultura que a todo instante se modela e desfaz e refaz, dirente, fluida. Pelé, escultor de si mesmo. A esmo. Errante, Constante. Presente. Presciente. Próvido.

O sonho de todas as crianças a envolvê-lo. O sonho de continuar nos adultos, novelo, desvelo. Não é dos Santos, é de todos os Santos e pecadores. Sua foto leal, seu jeito legal. Um que sabe e não é prosa; a maior proeza.

Não quer tomar pileques de glória, vai para sua casa, seu povinho, seu que-fazer. Deu tanta alegria que também precisa viver a sua. Chamada paz. Não pode? Pode. Não deve? Claro que deve. E nós, lhe devendo tanto, ainda iríamos lhe cobrar mais uns quantos? Mas leva a bola consigo; sem camisa amarela; só ela. Vai jogar em família, com seu clube, sua paz, seu número dez.

A bola não ficou triste, a bola alegre resiste. Vai conversando com ela. Agora estamos mais livres? Vamos viver mais para nós? A bola indaga; tem voz.

Pois é, responde Pelé. O nome rima no ar. Nome fácil de guardar. De dizer. Os sons se cruzam, se abraçam. Pelé no Maracanã. O imenso coro ressoa. Pe-lé, Pe-lé, Pe-lé.

Até
Amanhã.
Não é adeus, é até
logo, Pelé, até.
No Maracanã, na esperança, no mundo, o nome, a lembrança,
a presença
de Pelé."
(MONTEIRO, 1987. p 119).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Observe que a louvação a Pelé pelas palavras se dá prioritariamente pelo uso dos recursos recorrenciais.

PRÓXIMA AULA

Na aula 8, você conhecerá a modalidade coesiva seqüencial, além dos tipos de seqüenciação, como também a função dessa modalidade na construção de sentidos textuais.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1993.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à estilística:** a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T. A. Queiroz/ Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

MONTEIRO, J. L. **Fundamentos de Estilística.** Fortaleza, Secretaria da Cultura. 1987. p. 119.

TAVARES, Hênio. **Teoria literária.** 10 ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Vila Rica Editoras Reunidas, 1991.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Comédia para se ler na escola.** Ed. Objetiva, 2001. p. 85.